

Conselho Sinodal reuniu-se na Paróquia Ferrabraz



Comunicação Presidência IECLB

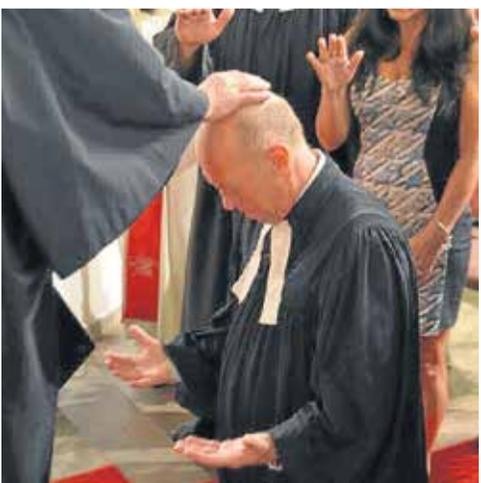
Representantes de comunidades e paróquias do Sínodo Rio dos Sinos estiveram reunidos na Comunidade Vida Nova da Paróquia Ferrabraz, em Sapiranga, para tratar de temas importantes (p. 7).

Os "130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense" receberão encartes comemorativos no Sinos da Comunhão neste ano de 2016



Histórias, fotos, biografias, documentos, curiosidades, cartas de imigrantes, memórias... estas serão algumas das atrações nos encartes comemorativos que a partir desta edição marcam o evento (p. centrais).

Três comunidades recebem novos ministros para o trabalho pastoral (p. 7)



Pastor Rui Petry



Pastor Claus Martin Dreher



Pastor Jorge Dietrich de Oliveira



LEIA NESTA EDIÇÃO:

A palavra do Pastor Sinodal e a Meditação do mês (p.2)

Tema Central: PENTECOSTES e VAI e VEM (p.3)

Na coluna dos 500 anos da Reforma, Lutero responde sobre honestidade (p.4)

Casa Matriz de Diaconisas teve dia de acolhimento para novos estudantes (p. 4)

Confira a Agenda Sinodal com as atividades do mês de maio (p. 5)

Dia festivo na celebração dos 70 anos da Faculdade EST (p. 6)

Vida no Limiar da Morte (módulo 1)
PÁGINA 5

Para pensar: Reféns do medo
PÁGINA 7

Quem faz parte do Sínodo
PÁGINA 8

Cristiano Aquino

Carlos Musskopf

Arquivo P. Jorge D. Oliveira

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

Vem, Espírito de Deus!



A canção Vem, Espírito de Deus, Hino 318 do HPD2, composta pelo P. Rodolfo Gaede Neto, é nossa inspiração para a reflexão neste tempo de PENTECOSTES.

Não podemos falar do Espírito de Deus, sem falar de sua função: ser o Consolador. Vivemos tempos difíceis, de conflitos, da inexistência de parâmetros e ideais, de falta de amor e paz. Precisamos do Consolador!

**Vem, Espírito de Deus,
vem nos consolar.
Dá-nos tua força,
vem revigorar!**

Pedir a presença do Consolador é colocar-se em suas mãos, mostrando fé e devoção. É dele que precisamos na caminhada da vida, para ter criatividade, força, ânimo e coragem, que só ele nos dá. O "conforto e o vigor" que vêm do Espírito de Deus alimentam-nos para "a solidariedade, a luta pela paz, a busca da verdade".

Em tempos de dificuldades financeiras, crise de valores, desunião e falta de fé, o Espírito de Deus

**"Dá clareza para a nossa caminhada.
Ilumina nossa mente com a luz
que indica o alvo certo desta estrada
e ao mundo novo com certeza nos conduz."**

Os cristãos precisam olhar para a realidade, como os discípulos olharam a partir do evento de Pentecostes (Atos 2), com entusiasmo e alegria, cheios do Espírito de Deus.

Não nos pode faltar a coragem para enfrentar as dificuldades e a força para superá-las, também na vivência comunitária. O desânimo e a falta de alegria não são características de quem está cheio do Espírito de Deus. Sabemos pedir sua presença!

**"Criador dinâmico, vem sem demora!
Pelas ordens não te deixas reprimir.
Vivifica o nosso alento nesta hora.
Dá-nos dons, carismas para prosseguir."**

Que a comemoração de Pentecostes neste ano de 2016 seja a vivência de Pentecostes e que o Espírito de Deus alicerce a nossa caminhada para que possamos viver a nossa vida em alegria, em comunidade, em parceria, sendo sinais dele onde estivermos. Que o Espírito Santo seja o impulso para projetos de crescimento para nossas comunidades.

Carlos e Valéria Franz Bock

MENSAGEM

"Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a vocês mesmos, mas a Deus." 1 Coríntios 6.19



A igreja vazia não é a casa de Deus. Temos o hábito de chamar nossos templos de igreja e de casa de Deus. Mas, na verdade, esses prédios tão importantes em nossas vidas apenas são casa de Deus à medida que várias "casas menores de Deus" se reúnem nela, ouvindo a Palavra pregada e recebendo os sacramentos corretamente. Ou seja: a igreja somos nós, e cada um é uma morada do Espírito Santo. Esse Deus que nos revela seu amor em Jesus Cristo não quer apenas "salvar nossas almas". Mas vem morar dentro de nós, em nosso corpo. E esse mesmo corpo Ele quer ressuscitar para eternidade.

Então, se nós somos o templo onde Deus mora, se nosso corpo é uma "casinha de Deus", precisamos cuidar desse corpo. Como cristão sou livre para fazer qualquer coisa, mas "nem tudo convém", "nem tudo é bom para nós" (1Co 6.12). Dentre os cuidados com nosso corpo estão a alimentação saudável, os exercícios físicos, a boa higiene e a boa sexualidade. Sobre esse último é que nos alerta o apóstolo Paulo no contexto do lema deste mês: "Fujam da imoralidade sexual" (1Co 6.18).

Sexo é pecado? Claro que não. Ele é um presente de Deus para ser desfrutado entre o casal. E por Deus tê-lo feito algo prazeroso, não deve ser pensado só para reprodução. O sexo e a sexualidade são uma dádiva, pois nos ajudam em nossa realização como indivíduos. Contudo a sexualidade não sadia é altamente prejudicial! E nessa área temos muitos problemas ocorrendo em nossas famílias, em nossas comunidades e ao nosso redor.

Adultérios, traições, prostituição, pornografia, autoanulação... São vários os problemas, e o diabo usa muito tudo isso para destruir vidas, famílias, comunidades... Antes de tudo, precisamos entender que todos estamos expostos a tentações e muitas vezes caímos. Em menor ou maior grau, temos de lidar com essas desvirtuações da sexualidade. Por isso precisamos aprender a fugir das tentações. Aprender a também não julgar as pessoas que caíram nesses erros, mas amá-las e auxiliá-las a serem libertas e a receber o perdão de Deus, que é para todos os que creem em Cristo.

Pois Ele mesmo nos desafia: "Você pode atirar a primeira pedra?". Precisamos admitir

nossas fraquezas e entregá-las àquele que é o dono de nosso corpo, o nosso Senhor. E isso fazemos quando nos expomos à palavra de Deus e o buscamos em oração sincera, abrindo nosso coração.

Deus não quer simplesmente ditar regras tipo "pode ou não pode". Os conselhos que Ele nos dá são reflexo de seu cuidado e de seu amor por nós. Pois Ele conhece o mundo, a vida e a nós muito mais do que qualquer um. E ama muito mais o mundo, a comunidade e a você do que qualquer pessoa possa amar, pois Ele mora em você.

P. Tiago Sacht Jaske
Paróquia Litoral Norte

FOTO COMENTADA



O Dia das Mães é sempre uma boa ocasião para repensar nossos conceitos e questionar nossos preconceitos. A chamada modernidade impõe-nos modelos diferentes daqueles que, quem sabe, boa parte de nós vivenciou. Ao lado do modelo tradicional de família, que queremos preservar e valorizar por seus fundamentos bíblicos e cristãos, sabemos que há exceções a essa regra: a mãe solteira, a mãe sozinha, a mãe separada, a mãe abandonada, a mãe adotiva e a mãe viúva. Enfim: MÃES que parabenizamos por seu dia.

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: secretaria@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal



Um olhar para o vale
Segunda a sábado - 6h50

Conversando com você
Segunda a sexta - 11h30

Comunidades em União
Domingos - 7h30 a 8h30

Música em Mosaico
Domingos - 8h30 a 9h

Mensagem de vida e fé
Segunda a sexta - 18h55

**Acompanhe
a programação
em**

www.uniaoofm.com.br

PENTECOSTES: TEMPOS DE VIRAÇÃO



No dia de Pentecostes, comemoramos o nascimento da igreja. Logo, a igreja não é obra nossa, mas do Espírito Santo. Ao comentar Atos 2.38, Lutero é muito taxativo a respeito da obra do Espírito Santo. Ele, o Espírito Santo, batizou a mim, proclamou o evangelho sobre Cristo e despertou a fé em mim. O reformador segue dizendo que o Batismo não nasceu de mim, nem o evangelho e a fé nasceram de mim. Ele nos deu tudo isso. E acrescenta de forma muito plástica: os dedos que me batizaram não são humanos; a boca do pregador e as palavras não são dele. Tudo vem do Espírito Santo, que por esses meios externos me santifica.

Mas o Espírito de Deus não age somente na santificação das pessoas. Ele já estava na criação, pairando sobre as águas, conforme Gênesis 1.2. Como a Palavra, ele criou o mundo do nada. Por isso oramos com urgência: Vem, Espírito divino, e renova toda a face da terra, antes que nós seres humanos a destruamos com nosso modelo consumista-capitalista. Também o profeta Joel anuncia que Deus vai derramar o seu Espírito sobre toda a carne, e velhos sonharão e jovens terão visões (Joel 2.28-29). Também os escravos e as escravas receberão o Espírito da liberdade. Então um povo que parece um vale de ossos – imagine quatro anos de seca no Nordeste – recobrará seus tendões e sua carne. E uma nação ressurgerà, conforme Ezequiel 37. Assim, onde não há mais vida, ela volta.

O mesmo Espírito que cria um povo do nada vem sobre Jesus e o batiza, levando-o em seguida para ser tentado no deserto. Sim, é o Espírito Santo que permite, estranhamente, a tentação e, ao mesmo tempo, dá força para vencê-la. Vencidas as tentações, Jesus vai à si-

nagoga em Nazaré, onde anuncia o roteiro de sua missão libertadora: O Espírito do Senhor está sobre mim e me ungiu para evangelizar os pobres, proclamar libertação aos cativos e restaurar as vistas dos cegos e pôr em liberdade os oprimidos (Lucas 4.16-19).

E também apregoar o “ano da graça” do Senhor, que nos remete para Levítico 25.8-54. No ano da graça, quem era escravo recuperava a liberdade, quem estava com dívidas era absolvido e quem vendia suas terras por aperto financeiro voltava a elas. Portanto nada de um espírito intimista, mas antes transformador da realidade. Não é sem razão que as cores litúrgicas de Pentecostes são vermelhas, e o Espírito é internacional, ou seja, pode ser entendido em todas as línguas, conforme Atos 2.

Como vemos, o Espírito é como um vento forte que sopra onde quer, e não sabemos de onde vem e para onde vai. Ele desestrutura as nossas certezas e faz-nos nascer de novo, mesmo sendo velhos como Nicodemos (João 3).

Isso nos lembra o poeta gaúcho José Fogaça

em tempos de juventude: Quem vai embora tem que saber, é viração. Para o Espírito do Senhor, sempre é tempo de viração. Ou como diz o canto do pastor Rodolfo, “Vem, Espírito de Deus” (HPD 318):

*Criador dinâmico, vem sem demora!
Pelos ordens não te deixas reprimir.
Vivifica o nosso alento nesta hora.
Dá-nos dons, carismas para prosseguir.*

Por fim, lembro de uma frase de um abolicionista do final do século XIX. Ao perguntarem se ele poderia ter libertado mais pessoas negras, ele disse que sim. Por que então não o fez? Muitas pessoas escravizadas não se entendiam como escravas. Temos consciência de nossa submissão a poderes e ideias ou nos julgamos livres? Para Lutero, só é livre quem for libertado. Na fé, somos senhores; no amor, servos.

*P. Dr. Oneide Bobsin
Professor na Faculdades EST
São Leopoldo/RS*

PENTECOSTES: TEMPO DE “VAI E VEM”

A Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem, que nasceu da constatação decorrente das reflexões sobre o Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) de que a igreja é missionária em sua essência, é uma das formas pela qual a IECLB cuida dos projetos missionários e de todas as pessoas que, envolvidas nessa comunhão, expressam sua fé, sua espiritualidade e agem. A Vai e Vem é viabilizada por meio das ofertas e do que elas proporcionam: o anúncio do evangelho pelo viés luterano. Com motivação, ânimo, criatividade e esperança é possível que irmãos e irmãs ofertem para que novas comunidades e trabalhos missionários e diaconais surjam e sejam apoiados por este Brasil afora.

A missão de Deus não está à venda. Podemos contribuir com Deus em sua missão por meio da Vai e Vem, a Campanha de Missão da IECLB. Essa contribuição nutre-se da relação entre a fé, a gratidão e o compromisso dela decorrentes.

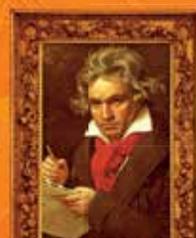
Fonte: Portal Luterano

O lançamento da campanha de 2016 será no Domingo de Pentecostes, dia 15 de maio. Na área do Sínodo Rio dos Sinos, acontecerá no culto da Comunidade Bom Pastor em Viamão.



Toda Música
Toda Música Começa Aqui

“A MÚSICA É A REVELAÇÃO SUPERIOR
A TODA SABEDORIA E FILOSOFIA” LUDWIG VAN BEETHOVEN



INSTRUMENTOS CONECTAM MÚSICOS À SUA ARTE.
TODA MÚSICA COMEÇA AQUI. WWW.TODAMUSICA.COM.BR

(51) 3066-1150 | RUA 25 DE JULHO, 1116, NOVO HAMBURGO/RS

FORMAÇÃO

Casa Matriz de Diaconisas Acolhendo novos estudantes da Faculdades EST

No sábado, dia 12 de março de 2016, aconteceu o tradicional Café Colonial na Casa Matriz de Diaconisas com o objetivo de acolher e apresentar a casa aos discentes que estão iniciando estudos nas Faculdades EST.

A Casa Matriz de Diaconisas é a sede da Irmandade Evangélica Luterana e foi fundada em 1939, quando havia grande carência de profissionais de saúde e educação infantil no Brasil. É também um centro de comunhão e convivência das Irmãs. O vínculo confessional é com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB.

Na sede, a Casa Matriz de Diaconisas mantém 2 setores de trabalho: o Lar Moriá e o Centro de Retiros, Hospedagem e Eventos. O Lar Moriá é uma instituição para idosos, administrada pela Casa Matriz de Diaconisas. Foi criada em 1956. O lar oferece lugar para 70 idosos com residência permanente ou temporária. Mas também tem o serviço "Passa Dia" para famílias que não querem deixar o idoso sozinho em casa durante o dia.

O Centro de Retiros, Hospedagem e Eventos é um espaço que favorece reflexão, integração e lazer para retiros, cursos, eventos e pessoas que buscam descanso. Fica a 30 km do aeroporto de Porto Alegre e 10 minutos distante da estação do metrô em São Leopoldo.

O café deste ano foi bem animado. Na chegada, houve um momento de meditação, presidido pela Irmã Diretora da Casa Matriz, Irmã Gisela Beulke. A Irmã

Gisela trouxe uma reflexão sobre o tempo da Quaresma com alusão à saída dos e das discentes de suas casas para estudar, a saudade que fica e a esperança de seguir em frente. Durante a meditação, houve um momento marcante e diferente com acompanhamento musical, vários violões e uma gaita, deixando o louvor ainda mais bonito.

Após a meditação e reflexão, a irmã vice-diretora da Casa Matriz, Irmã Vilma Linda Reinar, convidou para assistir a um vídeo com apresentação institucional do Lar Moriá. Depois do primeiro momento de meditação e do vídeo de apresentação do Lar Moriá, aconteceu um delicioso e especial Café Colonial. O momento do café foi acompanhado de muita animação, conversa com as Irmãs residentes na casa e com muita música! Um grupo musical apresentou diversos cantos de nossos hinários, e vivenciou-se uma comunhão com as Irmãs da Casa Matriz.

Após o café, fez-se então uma caminhada por toda a Casa e pelo Lar Moriá. Os estudantes e as estudantes puderam conhecer os trabalhos realizados, toda a estrutura do Lar e saber a importância de nossa história como igreja. Estiveram presentes estudantes dos cursos de Teologia, Música e Musicoterapia.

Jeferson Buss
Formado em Liderança Comunitária
com Ênfase Catequética pela ADL
e estudante de Teologia



Estudantes dos mais diversos lugares compartilharam desses momentos, podendo perceber que não estão sozinhos e sozinhas, mas acolhidos e acolhidas.

Casa dos Óculos

Korndörfer® 126 anos

Principais marcas:



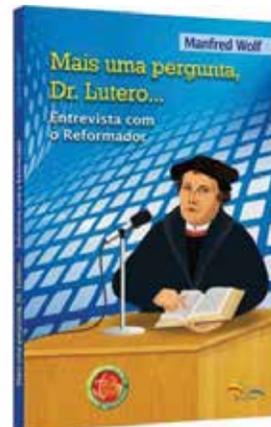
Rua Independência, 102
Centro - São Leopoldo
Tel.: 9692.9664

Av. Cel. Orestes Luoz, 2240
Centro - Capela de Santana
Tel.: 9698.2248

ESPECIAL



Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos que trazem os ensinamentos do reformador Dr. Martin Lutero.



Em cada edição ao longo deste ano, vamos publicar uma entrevista fictícia com Martin Lutero sobre temas ainda atuais em nosso tempo. As respostas foram garimpadas na extensa obra do reformador. Essa entrevista cativante e divertida está no livro "Mais uma pergunta, Dr. Lutero...", de Manfred Wolf (Editora Sinodal, 2011, 144 p.).

Honestidade

O senhor concorda com quem afirma: "Honestidade é uma joia bonita, mas totalmente fora de moda"?

Se fizeste algo errado, então me confessa; assim, o assunto já está resolvido. Odeio principalmente aqueles que cometem transgressões e não admitem seu erro. Mas o mundo é assim: transgride-se e nega-se o fato. Nem Deus tampouco o mundo podem tolerar algo assim. Por isso Davi disse: "Confessarei ao Senhor as minhas transgressões". E Cícero escreve em seu livro sobre os limites entre o bem e o mal: "A medida pela qual se determina o castigo orienta-se no fato se houve ou não uma confissão de culpa". Ah, que se confesse sinceramente, e então será fácil encontrar a solução! B 245

Seleção dos temas: Rui Bender (Editora Sinodal)

Cartaz do Dia da Igreja Concurso teve critérios estabelecidos pelo Sínodo

No dia 25 de setembro de 2016 acontecerá o 7º Dia Sinodal da Igreja no Morro do Espelho em São Leopoldo. Na véspera, dia 24, no mesmo local, acontecerá a 6ª edição do Festival Luterano de Música.

Para promover o evento, foi criado pelo Sínodo Rio dos Sinos um concurso para a criação do cartaz comemorativo ao Dia da Igreja, uma peça gráfica que fosse o convite às comunidades e paróquias para estes dias festivos. A meta era que a arte produzida servisse para aplicação em material gráfico como cartaz, anúncios e impressos em geral e também na mídia eletrônica.

Com regulamento disponibilizado no site do Sínodo, foi definida a data de 7 de março de 2016 como limite para entrega do material produzido. O trabalho escolhido pela comissão foi elaborado pelo P. Claudio Kupka, de Porto Alegre. O mesmo já foi divulgado na fanpage do Sínodo e no site e agora faz parte também desta edição de SINOS DA COMUNHÃO. Que ele seja motivador para que coloquemos em nossas agendas os dias 24 e 25 de setembro a fim de participar deste grande evento da família luterana reunida no Sínodo Rio dos Sinos.

2016 Dia da Igreja

25 de setembro
7º Dia da Igreja
das 9h30min às 16h30min
Morro do Espelho - S. Leopoldo

24 de setembro
6º Festival Luterano de Música
das 10h às 21h
Auditório do Colégio Sinodal - S. Leopoldo

Reforma:
"vida na graça
de Deus"
Romanos 5.2

Dia da Igreja e a Rosa de Lutero

Uma novidade para este ano, na celebração do Dia da Igreja, é a Campanha dos Banners da Rosa de Lutero. Cada comunidade irá confeccionar o seu para apresentar outra comunidade. Todos doam e todos recebem.

Leia mais na página 5



SINOS

DA COMUNHÃO

**Encarte comemorativo aos
130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense
Número 1 - São Leopoldo, maio de 2016**



20 de maio de 1886 Dia da fundação do Sínodo Riograndense

Cada geração é herdeira da atuação de gerações que a antecederam. Isso se aplica, por exemplo, ao conhecimento científico, à pesquisa. Vale também para a nossa vida de fé. Como membros de comunidades que integram a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), temos em nossa caminhada de fé e de organização como Igreja – nos últimos 130 anos – a marca do Sínodo Riograndense. Sua história se construiu, geração após geração, definindo valores, deixando marcas que herdamos e fazem parte de nossa "personalidade", como Igreja em terra brasileira.

No início de sua história em nosso país, as comunidades viviam de forma isolada. Há 130 anos, líderes destas comunidades tomaram a decisão de enfrentar, em conjunto, uma série de desafios que se impunham. E deram a esta iniciativa o nome "Sínodo", que significa "caminho conjunto". Alguns destes desafios estavam relacionados à organização da vida das comunidades. Outros tinham em vista marcar presença na sociedade, demonstrando que a fé é ativa no amor. Ao longo de sua história, o Sínodo Riograndense teve atuação determinante em muitas áreas. Outros sínodos

surgiram no país. Atualmente a IECLB organiza sua atuação no Brasil através de 18 Sínodos. Nove destes sínodos estão localizados na área geográfica que era do Sínodo Riograndense.

A Diretoria do Sínodo Rio dos Sinos tomou a decisão de lembrar esta data comemorativa e destacar momentos decisivos na história da IECLB, voltando seu olhar à história do Sínodo Riograndense. Para tal, criou uma comissão, inicialmente formada por: P. Rolf Droste, P. Dr. Martin Norberto Dreher, P.^a Ms. Scheila dos Santos Dreher, P. Ms. Osmar Luiz Witt, P.^a Cleide Olsson Schneider e P. Sinodal Ms. Edson Edilio Streck. Outras pessoas ainda serão convidadas a participar deste grupo de trabalho.

Após dois encontros desta comissão, algumas ideias já se tornaram concretas. Decidiu-se criar um encarte especial no jornal sinodal "Sinos da Comunhão", por exemplo. Pretendemos divulgar – nas próximas edições mensais deste jornal – vários temas que foram importantes no passado, que deixam fortes marcas no presente e trazem impulsos para o futuro. Se cada geração é herdeira da atuação de gerações que a antecederam, cada geração

também deixa algo como herança às gerações que a sucedem.

Desta forma, pretendemos, em cada edição, tirar lições a partir de um olhar para a história do Sínodo Riograndense, que teve atuação marcante nas áreas da educação, da saúde, da ação social, da imprensa, da formação teológica... Queremos buscar motivação também ao olharmos para sua atuação determinante junto a crianças, jovens, mulheres e homens, líderes comunitários... Queremos nos inspirar em algumas biografias.

Além disso, queremos confeccionar uma série de banners, que trazem textos e imagens relacionados a estes temas, com a intenção de que sejam itinerantes e possam ser expostos em datas especiais dos sínodos, de suas comunidades, escolas e instituições.

Em oração, agradecemos a Deus pela rica história que nos antecede. Reconhecemos o precioso momento que vivemos. E pedimos por sua orientação e bênção para a construção da história que está à nossa frente.

*Edson Edilio Streck
Pastor Sinodal
Sínodo Rio dos Sinos*

Destaques

Projeto prevê exposição itinerante de banners

Culto de Pentecostes terá proposta de prédica para celebrar os 130 anos do Sínodo Riograndense

Edição especial de Pentecostes do Sonntagsblatt de 20 de maio de 1934 ilustra este encarte (p. 2)

"Descendentes de evangélicos luteranos chegados ao Rio Grande do Sul em 1824 se espalharam pelo território rio-grandense, fundando congregações, nas quais a diaconia, o serviço que brota da fé em Jesus, sempre foi marca distintiva" (Dreher) (p. 2)

Em 1887, os conciliares reunidos em Santa Cruz do Sul aprovaram uma primeira ordem do culto para todas as congregações (p.3)

Biografias e memórias ilustrarão este encarte, começando com Wilhelm Rotermund, idealizador do Sínodo Riograndense e da construção da Igreja de Cristo, em São Leopoldo (p. 4)



Silvana Soares

Parte da Comissão dos 130 anos do Sínodo Riograndense em tarde de trabalho na sede sinodal no dia 4 de maio de 2016. O grupo tem se reunido regularmente e planejado diversas atividades para o ano. Da esquerda para a direita: Cleide Olsson Schneider, P. Dr. Martin Dreher, P. Sinodal Edson E. Streck e P. em Rolf Droste



HISTÓRICO

Recordando os 130 anos de fundação do Sínodo Riograndense

Em 1970, o Sínodo Riograndense deu lugar às Regiões Eclesiásticas III e IV e confiou a Paróquia de Capanema/PR à Região Eclesiástica II. No entanto, seu nome permaneceu na designação "sínodal" para escolas, fundações, editora e para os próprios sínodos, uma das unidades administrativas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

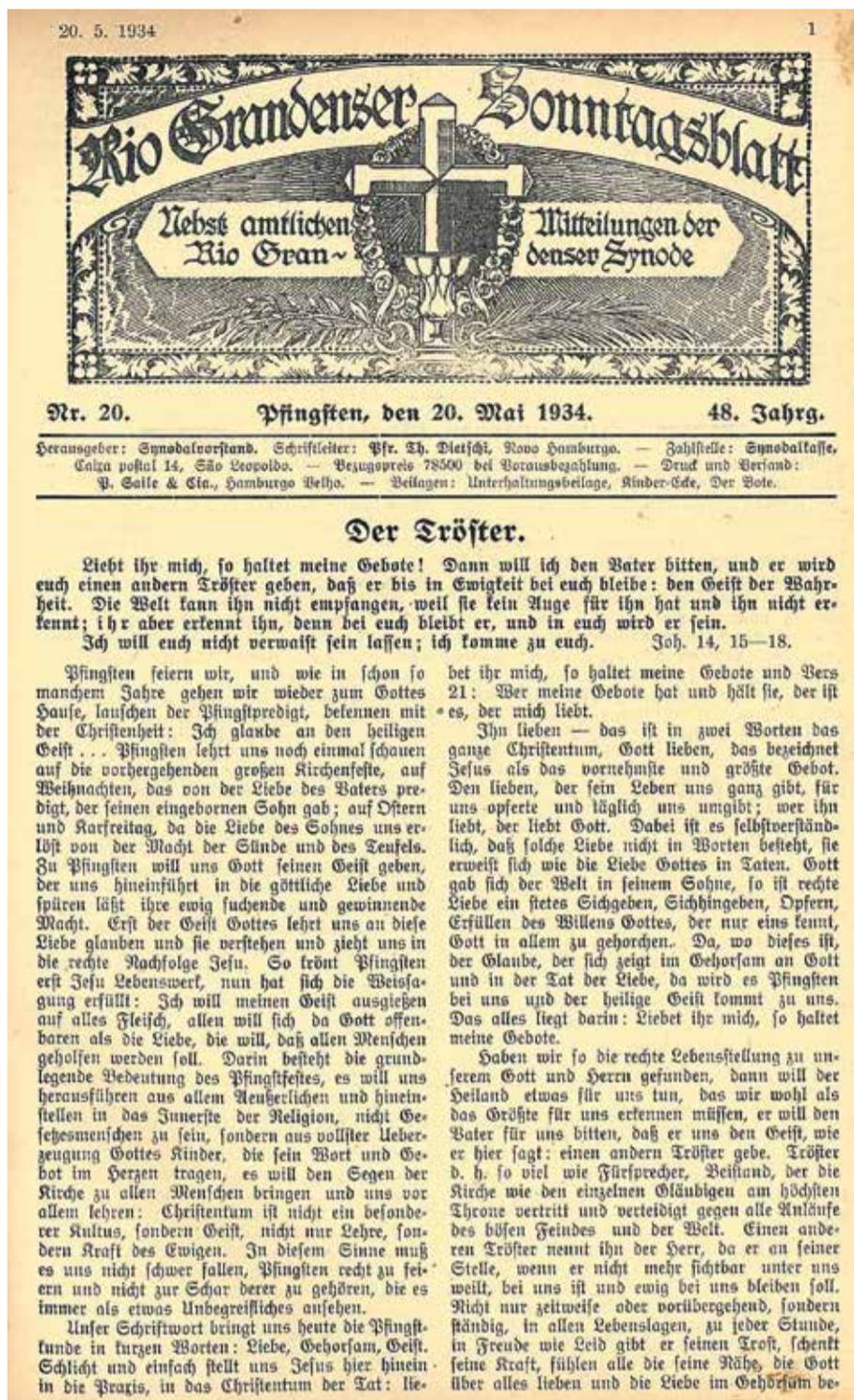
Antes que surgisse, em maio de 1886, no nada pomposo templo da Comunidade Evangélica de São Leopoldo, o Sínodo Riograndense já vinha carregado de muita história de fé e vida. Aqueles doze pastores, dois professores e nove representantes leigos expressaram o anseio dos descendentes de evangélicos luteranos chegados ao Rio Grande do Sul em 1824 e que, pouco a pouco, haviam se espalhado pelo território rio-grandense, fundando congregações, nas quais a diaconia, o serviço que brota da fé em Jesus, sempre foi marca distintiva.

Nessas congregações, sempre houve auxílio mútuo, que se expressava na forma de ajuda entre vizinhos, na organização de cemitérios, de escolas, na construção de templos. Era diaconia entre pessoas que podiam ser súditas, mas que não eram cidadãos, pois só eram toleradas. Não tinham matrimônios reconhecidos, seus filhos eram filhos naturais, não

tinham direito a cemitérios, seus templos não se podiam assemelhar a igrejas, seus cultos não podiam ser exercício público de louvor a Deus. Nem mesmo a veste talar de seus pastores podia ser exibida em público. Só podiam participar da vida política a nível bem local. Mesmo assim, tiveram que ser "voluntários da pátria" nas Guerras Cisplatinas, na Revolução Farroupilha, na Guerra do Paraguai.

Gente sem direitos só os consegue pela união. Depois de uma visita do embaixador da Prússia ao Rio Grande do Sul, fundou-se, em 1864, na cidade alemã de Barmen, onde também existia uma casa que formava missionários, um comitê para auxiliar os "Protestantes Alemães no Brasil Meridional". Esse comitê passou a enviar pastores, professores e professoras para o Rio Grande do Sul. Destaque merecem os pastores Hermann Borchard, Wilhelm Rotermund, Friedrich Pechmann e o professor Friedrich Bieri.

Borchard tentou reunir as congregações luteranas em 1868 em um primeiro sínodo, um caminho comum para a defesa dos direitos dos acatólicos, como eram oficialmente designados pelo Império. A experiência não foi duradoura. A experiência duradoura deve-se à liderança de Wilhelm Rotermund.



Der Tröster.

Liebt ihr mich, so haltet meine Gebote! Dann will ich den Vater bitten, und er wird euch einen andern Tröster geben, daß er bis in Ewigkeit bei euch bleibe: den Geist der Wahrheit. Die Welt kann ihn nicht empfangen, weil sie kein Auge für ihn hat und ihn nicht erkennt; ihr aber erkennt ihn, denn bei euch bleibt er, und in euch wird er sein. Ich will euch nicht verwaist sein lassen; ich komme zu euch. Joh. 14, 15-18.

Pfingsten feiern wir, und wie in schon so manchem Jahre gehen wir wieder zum Gottes Hause, lauschen der Pfingstpredigt, befehlen mit der Christenheit: Ich glaube an den heiligen Geist... Pfingsten lehrt uns noch einmal schauen auf die vorhergehenden großen Kirchenfeste, auf Weihnachten, das von der Liebe des Vaters predigt, der seinen eingebornen Sohn gab; auf Ostern und Karfreitag, da die Liebe des Sohnes uns erlöst von der Macht der Sünde und des Teufels. Zu Pfingsten will uns Gott seinen Geist geben, der uns hineinführt in die göttliche Liebe und spüren läßt ihre ewig suchende und gewinnende Macht. Erst der Geist Gottes lehrt uns an diese Liebe glauben und sie verstehen und zieht uns in die rechte Nachfolge Jesu. So krönt Pfingsten erst Jesu Lebenswert, nun hat sich die Weissagung erfüllt: Ich will meinen Geist ausgießen auf alles Fleisch, allen will ich da Gott offenbaren als die Liebe, die will, daß allen Menschen geholfen werden soll. Darin besteht die grundlegende Bedeutung des Pfingstfestes, es will uns herausführen aus allem Neuhelischen und hineinstellen in das Innerste der Religion, nicht Gefühlsmenschen zu sein, sondern aus vollster Ueberzeugung Gottes Kinder, die sein Wort und Gebot im Herzen tragen, es will den Segen der Kirche zu allen Menschen bringen und uns vor allem lehren: Christentum ist nicht ein besonderer Kultus, sondern Geist, nicht nur Lehre, sondern Kraft des Ewigen. In diesem Sinne muß es uns nicht schwer fallen, Pfingsten recht zu feiern und nicht zur Schar derer zu gehören, die es immer als etwas Unbegreifliches ansehen.

Unser Schriftwort bringt uns heute die Pfingsttunde in kurzen Worten: Liebe, Gehorsam, Geist. Schlicht und einfach stellt uns Jesus hier hinein in die Praxis, in das Christentum der Tat: liebet ihr mich, so haltet meine Gebote und Vers 21: Wer meine Gebote hat und hält sie, der ist es, der mich liebt. Ihn lieben — das ist in zwei Worten das ganze Christentum, Gott lieben, das bezeichnet Jesus als das vornehmste und größte Gebot. Den lieben, der sein Leben uns ganz gibt, für uns opferte und täglich uns umgibt; wer ihn liebt, der liebt Gott. Dabei ist es selbstverständlich, daß solche Liebe nicht in Worten besteht, sie erweist sich wie die Liebe Gottes in Taten. Gott gab sich der Welt in seinem Sohne, so ist rechte Liebe ein festes Sichgeben, Sichhingeben, Opfern, Erfüllen des Willens Gottes, der nur eins kennt, Gott in allem zu gehorchen. Da, wo dieses ist, der Glaube, der sich zeigt im Gehorsam an Gott und in der Tat der Liebe, da wird es Pfingsten bei uns und der heilige Geist kommt zu uns. Das alles liegt darin: Liebet ihr mich, so haltet meine Gebote. Haben wir so die rechte Lebensstellung zu unserem Gott und Herrn gefunden, dann will der Heiland etwas für uns tun, das wir wohl als das Größte für uns erkennen müssen, er will den Vater für uns bitten, daß er uns den Geist, wie er hier sagt: einen andern Tröster gebe. Tröster d. h. so viel wie Fürsprecher, Beistand, der die Kirche wie den einzelnen Gläubigen am höchsten Throne vertritt und verteidigt gegen alle Anläufe des bösen Feindes und der Welt. Einen andern Tröster nennt ihn der Herr, da er an seiner Stelle, wenn er nicht mehr sichtbar unter uns weilt, bei uns ist und ewig bei uns bleiben soll. Nicht nur zeitweise oder vorübergehend, sondern ständig, in allen Lebenslagen, zu jeder Stunde, in Freude wie Leid gibt er seinen Trost, schenkt seine Kraft, fühlen alle die seine Nähe, die Gott über alles lieben und die Liebe im Gehorsam be-



O Dr. Wilhelm Rotermund convenceu lideranças comunitárias, professores e pastores da necessidade de um órgão que os representasse. Assim, nos dias 19 e 20 de maio de 1886, aconteceu em São Leopoldo a fundação do Sínodo Riograndense. No ano seguinte começava a circular nas comunidades o semanário Sonntagsblatt (acima).

HISTÓRICO

Uma característica dessa organização foi que a representação leiga sempre seria igual ou superior ao dobro dos pastores presentes. Igreja jamais poderia ser igreja de pastores. A representação feminina estava ausente. O direito do voto universal ainda não se estendera a elas, mas "elas" eram o fiel da balança nas congregações ou, como diria um pastor, "o pontinho da balança".

Havia muito por fazer. Em 1887, os conciliares reunidos em Santa Cruz do Sul aprovaram uma primeira ordem de culto para todas as congregações. No mesmo ano, os luteranos viram-se confrontados com exigência de um delegado de polícia que, em Santa Maria, exigia a demolição da torre recém-construída. Sob a liderança do Sínodo, conseguiu-se coletar assinaturas em todo o Império, exigindo igualdade de direitos para todos os cultos religiosos. Essa igualdade só viria com a República, mas a demonstração de unidade surtiu efeito.

No ano seguinte, o Sínodo passava a ter um órgão de imprensa, denominado de "Folha Dominical do Sínodo Riograndense", fusionado em 1970 com jornais dos demais sínodos e ainda hoje existente sob o nome de "Jornal Evangélico Luterano", talvez o mais antigo jornal da imprensa brasileira ainda em circulação. A partir da necessidade diacônica,

o Sínodo promoveu a pregação itinerante, que se materializou na fundação, em 1892, dos Asilos Pella e Betânia. Duas irmãs, Lina e Amália Engel, que haviam assumido a escola de sua irmã Johanna, transferiram para o Sínodo, em 1895, a Fundação Evangélica, já então com 25 anos de existência.

Nos anos que seguiram, o Sínodo assumiu a escola de Santa Cruz do Sul, fundou a Associação de Professores, deu início à Missão entre Indígenas, fundou o Seminário para a Formação de Professores, criou sua Caixa de Aposentadoria, seu Instituto Pré-Teológico, também seu Almanaque, seu Centro de Impressos, seu Hímnario, a Folhinha para as Comunidades Evangélicas na América do Sul, o Amigo das Crianças, sua Casa Sinodal, sua Casa Matriz de Diaconisas, o Colégio Sinodal, sua Casa de Estudante Universitário, sua Escola de Teologia.

No âmbito do Sínodo, surgiram a Ordem Auxiliadora de Senhoras, a Juventude Evangélica, a Legião de Homens... Todos esses aspectos são motivos de louvor e gratidão e temas para nossas próximas edições...

*Martin N. Dreher
Bolsista do Sínodo Riograndense
e pastor emérito da IECLB*

MEMÓRIAS



Parte da memória dos 130 anos de fundação do Sínodo Riograndense estará presente nos encartes comemorativos através de biografias. Neste primeiro exemplar, destacamos a pessoa do idealizador do Sínodo, Dr. Wilhelm Rotermond, na foto ao lado, com a esposa Marie (nasc. Brabant).

Fotos: Arquivo Renata Rotermond



Cortejo celebrativo pelas ruas de São Leopoldo. Ao fundo a atual Igreja de Cristo, construída sob a coordenação de Rotermond



fonte: Dreher, Martin N. (Org.). Igreja de Cristo: um templo centenário. São Leopoldo: Oikos, 2011. Primeiro templo luterano de São Leopoldo. À esquerda a escola, à direita a casa pastoral da comunidade

BIOGRAFIA

Wilhelm Rotermund (1843 - 1925)

Wilhelm Rotermund, nascido em Stemmen (Alemanha) em 25 de novembro de 1843 e falecido em São Leopoldo/RS em 5 de abril de 1925, foi pastor luterano, professor e jornalista teuto-brasileiro.

Formado em Teologia, tendo estudado em Erlangen e Göttingen, foi tutor dos três filhos do nobre alemão von Manteuffel, perto de Hafentop, onde hoje é Aizpute, na Letônia, lá permaneceu de abril de 1867 a setembro de 1869, aprendendo muito sobre a problemática de manter a cultura alemã e a igreja luterana no exterior.

Por motivo de saúde retorna a Alemanha, onde é nomeado pastor adjunto em Rotenburg e depois em Worpsswede. Em 1872 é atacado de tuberculose, tendo se afastado do trabalho e permanecendo em repouso até 1873. No outono conhece Friedrich Fabri, presidente do Comitê para os alemães protestantes no Brasil, que o inspira a partir para o Brasil.

Terminou, às pressas, seu doutorado em Filosofia na Universidade de Jena, tendo também casado com sua prima, Marie Brabandt, entre as atividades de preparação para a viagem, partindo em 6 de novembro de 1874. Estabeleceu-se em São Leopoldo, onde foi pároco de 1875 a 1917.

Foi um defensor incansável da liberdade de religião e dos interesses da população evangélica de origem alemã do Rio Grande do Sul perante as autoridades e a sociedade em geral. Introduziu em sua comunidade uma espécie de ensino obrigatório em que só podia ser confirmado como membro da comunidade quem tinha freqüentado pelo menos 4



Fotos: Arquivo Renata Rotermund

anos da escola comunitária evangélica.

De 1875 a 1878 foi redator do jornal Der Bote de São Leopoldo, tendo, em 1878, adquirido o parque gráfico do jornal (duas máquinas e material de composição). Depois foi fundador e editor do jornal Deutsche Post, que circulou de 1880 a 1928. Em 1880 também publicou o primeiro Calendário para Alemães no Brasil (ou Kalender für die Deutschen in Brasilien), impresso na Alemanha por falta de gráfica adequada no Rio Grande do Sul.

Também foi fundador da firma W. Rotermund em São Leopoldo, existente até hoje, para servir de gráfica para livros de conteúdo germânico. Na gráfica preocupou-se com a produção de livros didáticos para os estudantes descendentes de imigrantes alemães no Brasil, tendo em 1878 editado uma cartilha. Buscando melhorar a pronúncia do português, nas escolas da imigração, publicou em 1879, A orthoepia da Língua Portuguesa em exercícios para as escolas alemãs no Brasil.



Primeiro registro do prédio da Gráfica Rotermund é de 1890

Foi autor de 16 livros didáticos para as escolas de imigração, cinco deles escritos em português. Além destes editou grande número de manuais escolares de outros autores, pelo menos 38 desses. Na década de 1930, a Editora Rotermund já havia editado e reeditado acima de 50 títulos de manuais escolares, vários com mais de 10 reedições. Em 1931 a editora havia vendido 160.000 exemplares do manual de matemática Praktischen Rechenschule.

MEMÓRIAS

Iniciou em 1880 uma escola de 2º grau para os filhos e as filhas das famílias evangélicas.

Em 1886 foi um dos fundadores do Sinodo Riograndense, que reunia diversas comunidades luteranas do Rio Grande do Sul, tendo presidido-o por vários anos, 1886-1894 e 1909-1919.

Em 1887 iniciou a publicação para as comunidades evangélicas do semanário Sonntagsblatt.



Wilhelm Rotermund faleceu em 5 de abril de 1925 (Domingo de Ramos), em sua casa. Seus restos mortais estavam sepultados no Cemitério Municipal de São Leopoldo/RS até janeiro de 2015, quando foram cremados. Suas cinzas, bem como de sua esposa Marie (nasc. Brabandt), foram colocadas na parede leste junto ao altar da Igreja de Cristo, em São Leopoldo, no dia 15 de novembro de 2015 como forma de homenagear o idealizador daquele templo.

Fonte: Wikipedia
(Dados confirmados pela família)



Os atos de velação e encomendação de Wilhelm Rotermund aconteceram na Igreja de Cristo, em São Leopoldo, construção a qual muito se dedicou



Desde o dia 15 de novembro de 2015, as cinzas de Wilhelm e Marie Rotermund estão depositadas na Igreja de Cristo

Lobe den Herrn, meine Seele,
und vergiß nicht, was er dir Gutes getan hat
Bendize, ó minha alma, ao Senhor
e não te esqueças de nem um só de seus benefícios
Salmo 103.2

D.Dr. Wilhelm Rotermund

★ 25-11-1843 (Stemmen bei Verden)
† 5-4-1925 (São Leopoldo)

e sua esposa

Marie Rotermund

(nasc. Brabandt)
★ 13-7-1849 (Rotenburg in Hann.)
† 23-5-1925 (São Leopoldo)

Descansem suas cinzas
no Templo que se empenharam em erguer.

São Leopoldo, 15 de novembro de 2015.

Sinos da Comunhão - Número 183 - maio de 2016
Encarte N° 1 - Comemorativo aos 130 anos do Sinodo Riograndense
Colaboradores nesta edição: Martin Dreher, Erny Mügge, Rolf Droste,
Renata Rotermund, Edson Streck, Osmar Witt, Cleide Schneider e Heitor Meurer
Arte e diagramação: Jornalista Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

ECUMENE

Campanha #NãoEmNomeDeDeus

Integrantes do Fórum Ecumênico Brasil lançaram, em abril, uma campanha em defesa da democracia e do Estado laico. A iniciativa é um repúdio ao uso do nome de Deus repetido por deputados e deputadas – dos mais diversos partidos, de Norte a Sul do país – para justificar “sim” na votação do impeachment de Dilma Rousseff, fato que representa claro atentado à laicidade que o Congresso deve ter.

A partir de uma visão crítica desse episódio, onde houve uma literal instrumentalização do nome de Deus e da Bíblia para justificar ações dentro do parlamento, qual seja, a admissibilidade ou não da deposição de uma presidente, a ideia é mobilizar pessoas de diferentes confissões religiosas para reafirmar a necessidade de que o Estado permaneça laico, de fato e

de direito, de modo que credos religiosos (sejam eles quais forem) não sejam a razão pela qual vota este ou aquele político.

O nome da campanha é **#NãoEmNomeDeDeus** e defende que todo candidato tem o dever de representar a sociedade como um todo e não apenas grupo religioso ao qual ele pertence.

Esta campanha será pelas redes sociais. Para isso, se você concorda com o mote dessa iniciativa, basta encaminhar foto para a equipe de comunicação da CESE (cesecomunica@cese.org.br) e será postada na página da organização (www.facebook.com/cese1973). Se preferir basta postar uma foto sua nas redes sociais com a descrição **#NãoEmNomeDeDeus**.

Fonte: www.cese.org.br

AGENDA SINODAL - maio de 2016

30/04 E 01/05 - Retiro de jovens e CONGRESIJE

03 - 8h30 - Conferência de Ministros/as do Núcleo Porto Alegre (Comunidade São Mateus)

04 - 8h30 - Diretoria do Conselho Sinodal (sede)
- 18hs - Conselho Intersinodal Programação União FM

05 - XIX Dia Sinodal da OASE - Sertão Santana

08 a 15 - Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

10 - 8h30 - Conferência de Ministros/as do Núcleo N.Hamburgo, Sapiranga e CampoBom (Paróquia Ferrabraz)

10 e 11 - Encontro Pastores Sinodais/RS - Chapecó/SC

11 - 9h - Coordenação Terceira Idade

12 - 14h - Cons. Assessor Formação e Articulação Comunitária
- 19hs - Conselho Assessor de Comunicação

15 - Lançamento “Vai e Vem” - Com. Bom Pastor de Viamão

17 - 8h30 - Primeiros Passos no Ministério

18 - 9h - Conselho Assessor de Diaconia

19 - 8h30 - Conselho Assessor de Acompanhamento Pastoral

20 - 19h30 - Cons. Assessor de Missão Urbana e Evangelização

21 - Curso Vida no Limiar da Morte - Módulo II
Tema: Eu e a minha morte (local: Ivoti)
- 8h30 - Conselho Assessor de Gestão Comunitária

24 - 8h30 - Reunião da Diretoria da OASE Sinodal

31 - 8h30 - Conferência Ministros/as Núcleo Litoral (Itati)
- Curso de mentores para o PPHM

Curso Vida no Limiar da Morte Primeira etapa tratou o tema “cuidado”

No sábado dia 23 de abril, realizou-se na sede do Sínodo Rio dos Sinos o 1º Módulo do Curso “Vida no Limiar da Morte – acompanhamento a pessoas em fase terminal”. O curso é uma parceria entre os Sínodos Norte Gaúcho e Rio dos Sinos, os Conselhos Sinodais de Diaconia de ambos os sínodos e a coordenação da Diaconia da IECLB por meio da Secretaria da Ação Comunitária – SAC.

Na parte da manhã, o curso contou com a assessoria da Dra. Karin H. K. Wondracek, professora da Faculdade EST, com o tema: “Cuidado – dimensão da vida no limiar da morte”, com ênfase no texto bíblico de Gênesis capítulos 1, 2, 3 e 4ss, que apresentam sinais evidentes do cuidado de Deus para com sua criação, porém como o ser humano vive em desobediência (pecado), resulta em sua morte. A assessora também fez um breve relato do cuidado na psicologia durante as fases da vida do ser humano.

Na parte da tarde a assessoria foi da diaconisa Ms. Sílvia P. Knop com o tema “Diaconia e sua conceituação bíblica teológica a partir do texto de Mateus 25.35-36”, em que Jesus apresenta a lista clássica das obras de misericórdia. O tema foi trabalhado em quatro grupos, compostos por seis pessoas cada um, com as seguintes perguntas: **Quem é o próximo no texto?** Respostas: Todos/as nós somos o/a próximo/a, assim como Jesus cuida do próximo. O próximo são os necessitados/as e excluídos/as. – **De quem eu sou o próximo?** Resposta: A família, os/as amigos/as, os/as colegas de escola ou trabalho, irmãos/as/ na fé. Cada pessoa. – **Quem é o próximo de hoje?** Resposta: É quem nós ajudamos. Nós ajudamos o/a próximo/a, independente de quem ele/ela seja. Ajudamos presos, enfermos, família etc. Ajudamos todas as pessoas que estiverem ao nosso alcance. Também na criação de Deus. Na Casa Comum. – **Qual a relação entre diaconia e cuidado?** Resposta: Cuidar do próximo é ação de diaconia, e esse próximo pode ser um familiar, assim como qualquer outra pessoa, sem distinção de etnia, religião ou classe social, assim como Jesus fez. Diaconia é ação e cuidado, é atitude. Cuidar é mais do que um ato, é uma atitude, ação exercida pela diaconia. Porque Deus nos amou, serviu e cuidou primeiro é que amamos e cuidamos, servimos uns aos outros e outras.



Arquivo Sílvia Knop

O Pastor Sinodal Edson E. Streck deu as boas-vindas aos 25 participantes do curso, oriundos de comunidades dos Sínodos Rio dos Sinos e Nordeste Gaúcho e estudantes da EST.

Agradecemos às assessoras do 1º módulo pelo desempenho em passar seus conhecimentos, experiências e pelos exemplos deixados aos participantes, ao mesmo tempo convidamos e incentivamos as pessoas que ainda têm vontade de participar do curso para inscrever-se no Sínodo. O 2º módulo acontecerá no dia 21 de maio; 3º módulo: 25 de junho; 4º módulo: 06 de agosto; 5º módulo: 10 de setembro; 6º módulo: 08 de outubro.

O 2º módulo terá como tema: “Eu e a minha morte”. Na parte da manhã, com a assessoria do P. Dr. Ingo Wulfhorst e, na parte da tarde, com a assessoria da psicóloga Dorotéia Wulfhorst. Local: nas dependências da Escola Evangélica de Ivoti (IEI). Maiores informações junto ao Sínodo Rio dos Sinos:

* por e-mail – secretaria@sinodors.org.br

* por telefone - (51) 35893821 e 35901062

Diac. Ms. Sílvia Prade Knop
Coordenadora



Dia da Igreja e a Rosa de Lutero



Visite o site do Sínodo e saiba como fazer o banner de sua comunidade.

Confira em:
www.sinodors.org.br

Faculdades EST - 1946 a 2016 - 70 anos de formação

Confraternização e gratidão

O domingo ensolarado de 17 de abril acolheu, no campus da Faculdades EST, centenas de pessoas que prestigiaram o Culto de Ação de Graças e o Ato Comemorativo em alusão ao Jubileu de 70 anos da instituição. Preparada com carinho, a festa, que aconteceu no auditório do Colégio Sinodal, teve vários momentos de música, confraternização e gratidão.

Nestas sete décadas, a Faculdades EST tornou-se referência nacional e internacional, acolhendo e formando pessoas de todo o Brasil e também de diversos países da América Latina, América do Norte, África e Europa.

Em sua fala inicial, o Reitor Prof. Dr. Wilhelm Wachholz saudou a comunidade presente em nome da equipe diretiva e agradeceu a todos e todas que contribuíram e contribuem de alguma forma, em diferentes momentos, nestes 70 anos. Ao longo dos anos, foram muitas dificuldades. Mas também foram muitas alegrias e novas conquistas. Na última década, o desafio foi firmar-se como Faculdades EST, trazendo consigo toda a experiência e tradição do ensino na área teológica e aplicar esse conhecimento e competências desenvolvidas dentro da instituição na estabilidade de novos cursos, entre eles os cursos técnicos na área da saúde e da música.

Na pregação, o Dr. Nestor Friedrich, Pastor Presidente da IECLB, lembrou a paixão e a persistência de quem faz parte dessa história: "Se nós nos orgulhamos de nossa teologia e a IECLB é reconhecida pela consistência teológica, pela seriedade e pelo comprometimento com que atua no mundo ecumênico, muito disso nós devemos a Faculdades EST".



A mesa do ato foi composta por Sr. Hilmar Kannenberg, empresário na área de Comunicação e Presidente do Conselho de Administração da Faculdades EST e do Conselho de Ensino da ESEP; Sr. José Francisco Pereira Braga, Diretor de Planejamento e Programas, que representou o Secretário de Minas e Energia do Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Lucas Redecker; Pastor Prof. Dr. Wilhelm Wachholz, Reitor da Faculdades EST e Diretor da ESEP; Pastor Dr. Nestor Paulo Friedrich, Pastor Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB); Profa. Dra. Ângela Molin, Procuradora-Geral do Município e prefeita em exercício; e Carlos Petry, Presidente Nacional da Lelut.



O momento solene, que lotou o auditório do Colégio Sinodal, foi antecedido por celebração organizada pelo Projeto Pedagógico Litúrgico Musical (PPLM) e pelo Grupo Anima.



Memorial

No final da cerimônia, todos dirigiram-se ao caminho de acesso ao prédio da Reitoria, em frente à Praça da Lanchest, para o descerramento do memorial do primeiro chalé, sede da Escola de Teologia, que precisou ser demolido por conta do tempo há cerca de três anos. A placa memorial registra um desenho do modesto chalé feito por Ervino Schmidt na época em que era aluno do Instituto Pré-Teológico (IPT). Além disso, ali constam os nomes dos estudantes da primeira turma. O Prof. Ms. Osmar Witt fez a leitura de um breve relato que resgatou a importância histórica do chalé. O momento foi emoldurado pela bonita apresentação do grupo de violinos da Faculdades EST, regido pelo maestro e professor Jorge Alberto Inda Fernández.



Apresentação do grupo de violinos da Faculdades EST deu ensejo a que Walter Schlupp, ex-aluno do IPT, reencontrasse o violinista Jorge Inda, com quem atuou na OSPA durante muitos anos.



P. Carlos Frederico Reinardo Dreher, presidente da Associação de Ex-alunos do IPT; Ervino Schmidt, autor do desenho; P. Rolf Droste e P. Prof. Dr. Wilhelm Wachholz, Reitor da Faculdades EST

Sustentabilidade

O momento seguinte da cerimônia foi a apresentação da reforma, que incluiu a geração de energia fotovoltaica no Prédio S. A questão da sustentabilidade, levantada como bandeira pela instituição ao longo dessa última década, tem recebido muita dedicação por parte da equipe diretiva e tem o apoio do Conselho de Administração na pessoa de seu presidente, Sr. Hilmar Kannenberg, que é um entusiasta da iniciativa. A Faculdades EST tem investido em energia limpa através da geração de energia fotovoltaica, primeiramente no Instituto de Ética e agora no Prédio S que recebeu um sistema composto por 88 placas de 260W e vai gerar em torno de 30% da energia consumida no local. Além disso, a instituição tem recebido o apoio dos ex-alunos do IPT, da IECLB, da Igreja Evangélica Luterana da Baviera, da Zentrum für Mission und Ökumene e outras instituições.

Mariana Bastian Tramontini
Assessoria de Imprensa Faculdades EST



"Precisamos agradecer a cada funcionário e funcionária, docentes e discentes, que juntos e juntas contribuem com a Faculdades EST e a ESEP", salientou Prof. Dr. Wilhelm Wachholz, reitor da Faculdades EST e diretor da ESEP.



"Expressamos aqui a gratidão pelo comprometimento da Faculdades EST com a missão que Deus confiou à IECLB", salientou Dr. Nestor Friedrich, Pastor Presidente da IECLB.

BECKER
ESPORTES
TUDO COM O MENOR PREÇO
www.beckeresportes.com.br
becker@beckeresportes.com.br
Rua América, 444 - Novo Hamburgo
Fone: 3524-1653 - 3036-5090
Não atendemos aos sábados!

LAUXEN
TRANSPORTE E TURISMO
Aeroporto - Passeios - Eventos
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas
(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389
lauxen.turismo
lauxenturismo@hotmail.com

PARA PENSAR

Refêns do medo

Talvez a palavra "medo" seja a que melhor descreve o nosso mundo atual. Temos medo do futuro do país, medo do desemprego, medo dos exames de saúde, medo da morte, medo do sofrimento, medo de que a igreja tenha que fechar as portas por falta de recursos, e por aí vai.

Quero relembrar aqui como a igreja primitiva enfrentou o medo diante da opressão e da perseguição em seus primeiros dias. Logo após Pentecostes, a igreja cristã, impulsionada pelo Espírito Santo, começou a crescer e a influenciar a vida do povo. Pedro e João curam um aleijado de nascença, e o povo fica perplexo. Pedro então profere um discurso profundamente cristocêntrico, provocando o ressentimento dos sacerdotes e saduceus. Com isso eles são levados à prisão para ser julgados pelo Sinédrio, o "STF" de Israel.

A pergunta para a igreja era: O que fazer? Fugir para as montanhas? Traçar uma estratégia de luta armada? Amaldiçoar seus opositores? É isso o que pensamos em fazer hoje?

Qual foi a primeira reação daquela comunidade cristã quando soube da soltura de Pedro e João? Antes de fazer qualquer pedido a Deus, os primeiros cristãos enchem suas mentes e corações com a certeza de que Deus é o Senhor sobre suas vidas e sobre a História. Só depois eles se voltam para o seu problema momentâneo e fazem uma súplica a Deus.

Quem dera se nós, diante do medo que vivemos hoje, pudéssemos também encher nossas mentes e corações com a certeza de que Deus é o Deus de nossas vidas. Com certeza não ficaríamos tão refêns de nossos medos.

Miss. Lúcia Krug Roesel
Par. Espírito Santo/Novo Hamburgo

Conselho Sinodal Reunião na Paróquia Ferrabraz

No sábado, dia 9 de abril, reuniu-se nas dependências da Comunidade Vida Nova da Paróquia Ferrabraz em Sapiranga o Conselho Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos com os representantes das comunidades e paróquias. Depois da celebração de abertura foram apresentados os relatórios do Pastor Sinodal e da diretoria do Conselho Sinodal e a prestação de contas de 2015.

Questões estatutárias e regimentais foram tratadas e discutidas na sequência, como previsto na ordem do dia: planejamento sinodal (2015-2018); estatística da IECLB e do Sínodo (1998-2014); avaliação de campos de atividade ministerial; homologações e autorizações; reformulação do Estatuto do Sínodo e eleição para delegados/as suplentes ao Concílio da Igreja, prevista para a próxima Assembleia Sinodal.

Fotos: Cleide Olsson Schneider



Relatórios e temas de debate foram tratados em reuniões plenárias no templo da Comunidade Vida Nova em Sapiranga



Trabalho em grupos favoreceu o aprofundamento dos temas

O Conselho tratou ainda dos pedidos de auxílio para complementação da subsistência ministerial (SM), da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão "Vai e Vem" e de assuntos trazidos pelos conselheiros e conselheiras.

• Cemitério da nossa comunidade!



Visite o nosso memorial!

Desde 1852, o Memorial Martim Lutero dedica-se à missão de acolhimento aos enlutados e à guarda dos restos mortais e da memória de seus familiares.

A arte funerária abrigada no Memorial Martim Lutero registra em lápides, esculturas, criptas e mausoléus a memória de cada pessoa nele sepultada. Esta obra combinada com a natureza presente em todo o parque transforma o Memorial no mais belo cemitério parque do Estado, moldado e cultivado a muitas mãos há mais de 162 anos.

Sepultamento e Cremação

Valores especiais para membros

Atendimento 24 horas

www.memorialmartimlutero.com.br
Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio
Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br



Ministros e ministras Saídas e chegadas no Sínodo

O sábio autor do livro de Eclesiastes lembra que há tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de ficar triste e tempo de se alegrar, tempo de afastar e tempo de abraçar...

No início do ano, no âmbito do Sínodo Rio dos Sinos, mais uma vez foram vividos o tempo de afastar e o tempo de abraçar.

DESPEDIDA

Quem se afastou de seu campo de atividade ministerial foi o pastor Gerson Echelmeier, que nos últimos atuou na Comunidade Matriz em Porto Alegre. Além disso, teve participação destacada na orientação teológica junto ao setor da Juventude Evangélica no Sínodo Rio dos Sinos. Sua esposa, a pastora Cristiane Inês Echelmeier, atuou no Centro de Ensino Médio Pastor Dohms e, de forma voluntária, junto à Comunidade Matriz. Ambos assumiram os pastorados na Paróquia Teutônia Sul, no Sínodo Vale do Taquari, a partir de 1º de março. Receberam e deram comoventes abraços de despedida no culto realizado no dia 28 de fevereiro.

BOAS-VINDAS

No Sínodo Rio dos Sinos, também houve abraços para quem chegou.



Cristiano Aquino

O pastor Rui Petry foi oficialmente instalado como pastor da Comunidade São Mateus em Porto Alegre no culto realizado em 13 de março. Já atua desde o início de fevereiro na comunidade em substituição ao pastor Douglas Wehmuth, que se aposentou. No ato de instalação, seus assistentes foram o pastor Charles Roberto Höpner (Niterói - Canoas) e o pastor Walter Cristian Beyer (Canoas). O pastor Rui transferiu-se da Comunidade de Florianópolis.



Pastor Carlos Musskopf

No dia 02 de abril, o pastor Claus Martin Dreher foi instalado em um dos pastorados da Comunidade Martin Luther em Porto Alegre. Iniciou suas atividades no dia 1º de abril em substituição ao pastor Ricardo Nör, que se aposentou. Seus assistentes foram o pastor Martin Norberto Dreher e o pastor Wilfrid Buchweitz, ambos pastores eméritos. O pastor Claus atuou nos últimos anos junto ao Centro de Ensino Médio Pastor Dohms em Porto Alegre.



Arquivo Pastor Jorge Dietrich

Em no dia 10 de abril, o pastor Jorge Batista Dietrich de Oliveira foi instalado como pastor da Comunidade do Salvador em Porto Alegre, onde iniciou suas atividades em fevereiro deste ano. Seus assistentes foram o pastor Eloir Enio Weber (Colégio Sinodal, em São Leopoldo) e Gaspar Alexandre Konrath, que atua na Comunidade do Salvador. O pastor Jorge atuou nos últimos anos na Comunidade Mathias Velho em Canoas.

QUEM FAZ PARTE DO SÍNODO

Litoral Norte

190 anos de presença alemã e evangélica (2)

O ano de 2016 dará ensejo à celebração dos 190 anos de presença alemã no Litoral Norte Gaúcho: "Artigos sobre a história e a genealogia das famílias que formaram a antiga colônia, a maioria com material inédito, serão disponibilizados para pesquisa na internet", comenta o historiador Rodrigo Trespach.



"A família de Alfredo Trespach (1901-1945). Os Dressbach (Trespach) eram calvinistas quando chegaram ao Brasil"

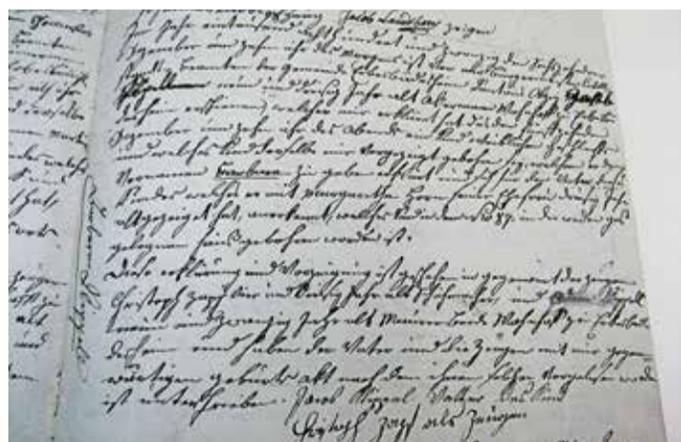
Acervo
Rodrigo Trespach

Presença desconhecida: calvinistas no Litoral Norte Gaúcho

A presença de evangélicos reformados no Brasil remonta à época das invasões e ao estabelecimento de colônias francesas e holandesas durante o período colonial: a França Antártica, no Rio de Janeiro, e Equinocial, no Maranhão, e a ocupação do nordeste brasileiro pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, todas entre os séculos XVI e XVII. A presença desse credo evangélico no Brasil consolidou-se somente com a imigração europeia no século XIX, em que foram estabelecidas colônias no centro-sul do país.

Igreja Reformada

Surgida dos desdobramentos da Reforma Protestante desencadeada em 1517 na Alemanha por Martin Luther (1483-1546), comumente chamado de Martinho Lutero, a Igreja Reformada teve como seu líder inicial Ulrich Zwingli (1484-1531), ou Urlicio Zuínglio, padre em Zurique, na Suíça, onde iniciou pregações e debates em 1519. Suas ideias serviram de base para outros reformadores, como o francês Jean Calvin (1509-1564), ou João Calvino, o mais destacado teólogo e o principal organizador do movimento reformado, motivo pelo qual no Brasil os evangélicos reformados são também chamados de calvinistas. Calvino foi responsável direto pela missão dos pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier, enviados para a França Antártica, na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, a pedido do comandante Nicolau Durand de Villegaignon, responsável pela colônia. Em 10 de março de 1557, os huguenotes franceses realizaram o primeiro culto protestante na América. A Santa Ceia segundo o rito reformado foi celebrada pela primeira vez no domingo dia 21 de março.



O registro da família Klippel, na Alemanha. Era calvinistas lá, tornaram-se luteranos aqui.

Reprodução: Do acervo do Archiv des Evangelischen Pfarramtes Bornheim

Protestantes no Rio Grande do Sul

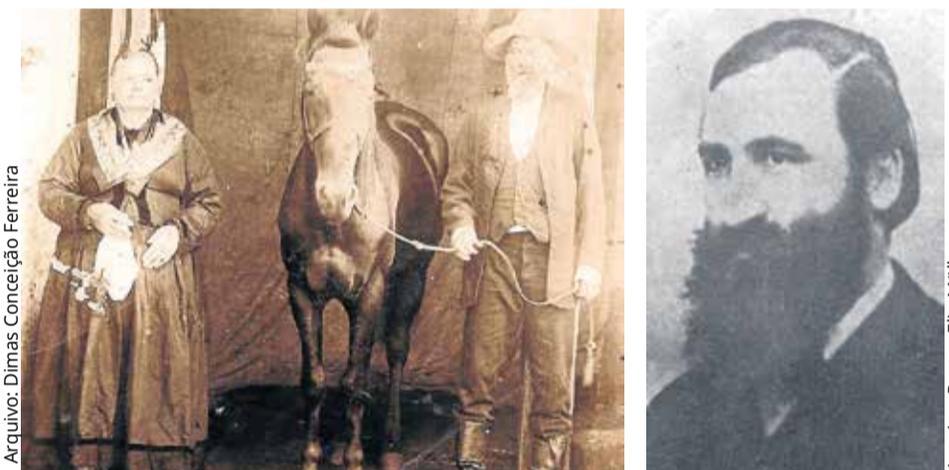
Entre os anos de 1824 e 1830, o Rio Grande do Sul recebeu os primeiros imigrantes alemães, que foram assentados nas duas colônias da província, organizadas pelo governo imperial brasileiro. Para o sul do Brasil vieram então cerca de cinco mil imigrantes alemães católicos e protestantes/evangélicos. As famílias imigrantes e as diversas correntes protestantes que aqui chegaram foram todas agrupadas sob essa distinção geral e que não condiz com seu passado religioso na Alemanha. Sob a distinção de protestante ou evangélico vieram para o Rio Grande do Sul luteranos, reformados (calvinistas), unidos, anabatistas entre outros com menor representatividade. Confessionalidades evangélicas com particularidades muito próprias na Alemanha e que aqui foram completamente esquecidas e inseridas num contexto político-religioso adverso.



Sínodo Rio dos Sinos

Esta é a área geográfica do Sínodo Rio dos Sinos. A cada edição uma paróquia ou setor será destaque nesta página. Neste mês nós lembramos os 190 anos da presença alemã e evangélica no Litoral Norte Gaúcho

As comunidades onde os protestantes foram agrupados, inicialmente São Leopoldo (1824) e Três Forquilhas (1826), eram então comunidades independentes, com seus próprios pastores e escolas, desligadas do Estado e sem nenhuma ligação com os núcleos formadores na Alemanha ou na Europa. Os dois primeiros pastores no Rio Grande do Sul são um exemplo dessa independência. Tanto Johann G. Ehlers, que atendeu São Leopoldo, como Karl. L. Voges, que teve um pastorado de quase 70 anos em Três Forquilhas, eram formados na Alemanha, mas independentes de qualquer instância superior. Todos os imigrantes foram atendidos por Ehlers e Voges sem distinção de confessionalidade evangélica.



Gertrudes Klippel e o esposo Cristiano Hoffmann, em Vacaria/RS, na década final do século XIX. Os Klippel eram reformados na Alemanha

Karl Leopold Voges: Pastor que atendeu os protestantes no Litoral. Foi o segundo no RS

Calvinistas no Litoral Norte

A comunidade evangélica do vale do Três Forquilhas, no Litoral Norte, associou-se ao Sínodo Riograndense (veja matéria na página central) e seguiu como vinha fazendo desde 1826 a confessionalidade luterana, de acordo com os trabalhos do pastor Voges. Nossas recentes pesquisas na Alemanha têm demonstrado, no entanto, que algumas famílias que compunham essa colônia, assim como a de São Leopoldo, eram calvinistas. Como ocorreu em muitas outras colônias, os imigrantes de Três Forquilhas agruparam-se em torno de um pastor com a confessionalidade luterana porque esse estava mais próximo da realidade em que viviam na Alemanha. Não há fonte documental específica a esse respeito, muito porque os calvinistas foram integrados às comunidades luteranas, e com o passar das gerações essas famílias perderam completamente o vínculo com a confessionalidade reformada, não deixando nenhum documento ou relato.

Sabendo que na leva pioneira chegada a Torres em dezembro de 1826 e estabelecida no Vale do Três Forquilhas em 1827 havia quase 240 pessoas, cerca de 45 famílias que professavam a fé evangélica, o número identificado como sendo de reformados – pelo menos cinco com certeza – é muito pequeno; seriam cerca de 11% do total. Mas há de se ressaltar, no entanto, que ainda há muitas famílias das quais nada ou pouco se sabe na Alemanha e que podem muito bem ser calvinistas, devido às relações de parentesco (casamento e compadrio) que mantiveram no Brasil com as famílias já identificadas e melhor documentadas.

O grupo formador da colônia no ano de 1826 era quase todo oriundo do Palz (Palatinado), região onde o calvinismo mais prosperou na Alemanha. Não seria exagero estimar que cerca de 30% das famílias estabelecidas no Vale do Três Forquilhas eram calvinistas na Europa e que só aqui se permitiram, devido às circunstâncias, integrar-se a uma comunidade de maioria luterana.

É importante ressaltar, no entanto, que mesmo na Alemanha a diferença entre reformados/calvinistas e luteranos não era muito aparente. E a integração entre esses credos estava longe de ser proibida. Com os dados de que dispomos atualmente e devido à destruição de muitos documentos, é difícil saber se houve algum tipo de manifestação contrária à aceitação dessa integração entre os credos em Três Forquilhas. O que é certo é que pouco ou nada sobrou da presença calvinista no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Rodrigo Trespach
www.rodrigotrespach.com